



CONTROLE DA
**BOCA
DE
LEÃO**



Pontes
CARNAUBA BIOWAX
TRUE SUSTAINABILITY

www.pontes.ind.br

PROBLEMÁTICA

A degradação da Caatinga, único bioma exclusivamente brasileiro, tem agravado nas últimas décadas pela presença e rápida dispersão de plantas exóticas invasoras, como a boca-de-leão (*Cryptostegia madagascariensis* Bojer ex Decne). Essa invasora tem causado prejuízos econômicos e sociais, principalmente na cadeia produtiva da carnaúba, além dos prejuízos ambientais que são incalculáveis. Diante dessa problemática e a fim de encontrar uma solução viável, a Pontes Indústria de Cera em parceria com a Universidade Federal do Ceará, representada pelo Prof. Dr. Lamartine Oliveira, conduziram uma série de testes com técnicas alternativas para controlar a boca-de-leão. A associação de métodos de controle mecânico, físico e químico podem ser utilizados com sucesso. Assim, segue abaixo os materiais necessários e o passo a passo para que juntos possamos minimizar e controlar o problema da boca-de-leão.



Figura 1 – a) Carnaubal comprometido pela invasão da boca-de-leão. b) Carnaúba severamente atacada pela Boca de Leão. c) Flor da Boca de Leão d) Sementes da Boca de Leão.

MATERIAL NECESSÁRIO

FOICE



LONA DUPLA- FACE



BARBANTE DE SISAL



HIDROGEL ORGÂNICO



LIQUIDIFICADOR



SACO DE PANO



BULBOS DE TIRIRICA



VINAGRE DE ÁLCOOL



PASSO A PASSO

MÉTODO 1 - CORTE + EXTRATO DE TIRIRICA + HIDROGEL ORGÂNICO + ABAFAMENTO

Este método consiste no corte, na aplicação do extrato de tiririca com hidrogel orgânico e no abafamento da planta para um controle mais efetivo de suas brotações.

Passo a passo do método:

- 01 Para a aplicação desse controle o primeiro passo deve ser a fabricação do extrato de Tiririca.

Ingredientes:

- 300 gramas de bulbos (batatas) de Tiririca
- 1 Litro de Vinagre de Álcool
- 5 gramas de Hidrogel Orgânico

Preparando o extrato de Tiririca:

As raízes de Tiririca (Figura 2) devem ser coletadas e colocadas para secar a sombra por 2 dias.



Figura 2 – a) Tiririca em campo, conhecida também como Junça ou Capim Dandá. b) Plantas após colheita. c) Bulbos de Tiririca (*Cyperus rotundus* L.).



Com os ingredientes já separados, vá adicionando aos poucos as raízes ao vinagre e batendo (Figura 3). Caso sejam colocadas muitas raízes de uma só vez, o aparelho pode travar e não conseguir processar o material.

Figura 3 – Processando as raízes de Tiririca (*Cyperus rotundus* L.) com o Vinagre.



Após o material ficar homogêneo, despeje tudo em um recipiente e deixe o extrato descansar por 6 horas em local fresco e com pouca luz (Figura 4).

Figura 4 – Material homogêneo processado.



Depois do período de descanso, coe o material com o auxílio de um pano (Figura 5).

Figura 5 – Processo de coar o extrato com auxílio de pano.

O hidrogel orgânico deve ser adicionado somente no momento do uso do extrato, na proporção de 5 gramas para 1 litro de extrato.

Com o material já coado, deve-se acrescentar 5 gramas de hidrogel orgânico e mexer a mistura para que o polímero possa absorver o extrato.

02 Com o extrato devidamente preparado, deve-se realizar o corte raso da planta a uma altura de no máximo 5 centímetros do nível do solo, esse corte baixo é a parte mais importante do controle. Deve-se ainda tomar cuidado para não cortar a planta rente ao solo, pois assim, não será possível amarrar a lona para o abafamento.

03 Após o corte, com o auxílio de uma alavanca ou foice, deve-se estraçalhar o toco restante, para que o extrato consiga ter um maior contato com a planta (Figura 6). Em seguida deve-se aplicar 150ml do extrato já misturado com hidrogel orgânico na área exposta da planta (Figura 7).



Figura 6 - Corte raso e estraçalhamento da Boca de Leão.



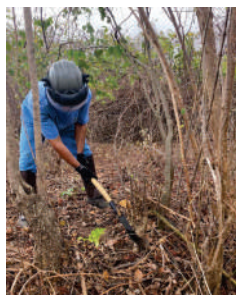
Figura 7 - Aplicação do extrato no toco estraçalhado da planta.

04 Em seguida, utilizando uma lona plástica, do tipo dupla face, cubra toda a estrutura restante da planta e amarre (Figura 8). Certifique-se que o nó foi bem feito, para que animais ou ventos não possam retirar a lona.



Por utilizar métodos mecânico, químico e físico, esta metodologia tem uma alta eficiência no controle, podendo matar até 86 plantas em cada 100 que passam pelo tratamento.

Figura 8 - Corte raso e esotraçalhamento da Boca de Leão.

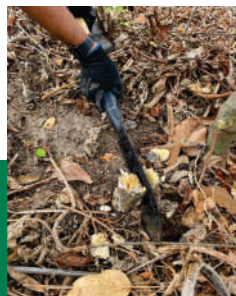


Corte raso da Boca de Leão

1

2

Estraçalhamento do caule

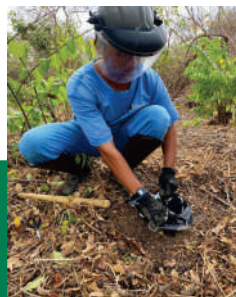


Aplicação do extrato de Tiririca com Hidrogel Orgânico

3

4

Colocação da lona dupla face

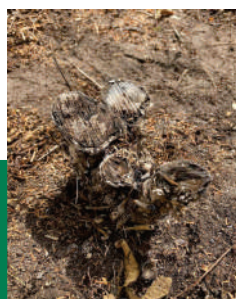


Amarração da lona

5

6

Apodrecimento do caule após o tratamento

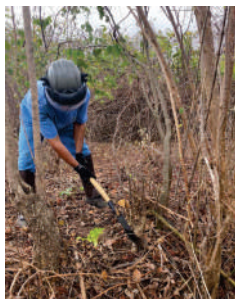


MÉTODO 2 – CORTE + ABAFAMENTO

Este método consiste na aplicação de parte do primeiro método, somente no corte da planta em seguida de um abafamento dos tocos restantes, que irão apodrecer devido à umidade concentrada e pela falta de luz nas brotações que ainda poderiam aparecer.

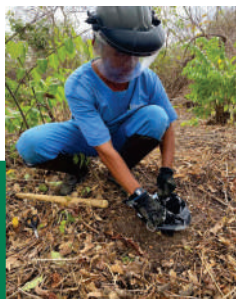
Passo a passo do método:

- 01 Deve-se realizar o corte raso da planta a uma altura de no máximo 5 centímetros do nível do solo, esse corte raso é a parte mais importante do controle. Deve-se ainda tomar cuidado para não cortar a planta rente ao solo, pois assim, não será possível amarrar a lona para o abafamento.
- 02 Em seguida, utilizando uma lona plástica, do tipo dupla face, amarre de forma que cubra toda a estrutura restante da planta e amarre. Certifique-se que o nó foi bem feito, para que animais ou ventos não possam retirar a lona.
Por se tratar de um método que abrange somente técnicas mecânicas e físicas, esta metodologia possui um controle menos efetivo quando comparada a primeira. 50 em cada 100 plantas podem morrer quando tratadas com este método.



Corte raso da Boca de Leão

1



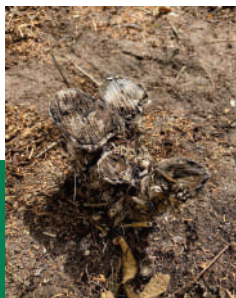
Colocação da lona dupla face

2



Amarração da lona

3



Apodrecimento do caule após o tratamento

4

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

É importante, que os métodos de controle aqui recomendados, podem e devem ser reaplicados nos indivíduos que não morrerem após a primeira aplicação, essa reaplicação deve ser realizada após 60 dias da primeira.

Outras medidas devem ser executadas paralelamente a aplicação dos métodos de controle da boca de leão, como o reflorestamento de espécies nativas em áreas invadidas pela espécie, promoção da recuperação destas áreas por meio da disseminação de sementes, preservação da fauna local, não promoção de fogo na área e extinção de toda e qualquer atividade que possa vir a diminuir ou atrapalhar a recuperação natural do local.

O relatório completo deste estudo e outros materiais sobre a caatinga, podem ser acessados por meio do QRcode presente ao lado.



Aponte a câmera do seu smartphone para o QRcode acima e acesse o conteúdo.

Colaboradores:



UFC

